

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DISCURSIVA DO DOCUMENTO DE ARQUIVO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO. Thiago Henrique Bragato Barros. João Batista Ernesto de Moraes. – Ciência da informação – Arquivologia – Departamento de Ciência da Informação – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

A construção conceitual da arquivologia está em processo de desenvolvimento, existe um esqueleto conceitual já definido, mas ainda faltam estudos teóricos em vários aspectos, seja devido à falta de pesquisa na área, devido a seu caráter técnico, poucos profissionais interessados em pesquisa, as causas são variadas. Estudos interdisciplinares, como os levados a cabo em outras áreas da Ciência da Informação, são fundamentais para a construção conceitual. Desta forma, o presente estudo vem contemplar essa base, servindo do aporte teórico de outras áreas, principalmente da Linguística.

A análise do discurso é uma área que pode contribuir também para esse crescimento conceitual. Segundo FAIRCLOUGH (1989), a análise do discurso abrange a análise de textos orais, discursos práticos – levando em consideração o processo de produção, distribuição e consumo do texto – e os eventos discursivos em instâncias de práticas sócio-culturais. Sendo, portanto, o documento de arquivo, uma forma de discurso prática e fundamental nas atividades burocráticas da vida humana, sua análise visando à construção discursiva, faz-se necessária para um entendimento mais completo da burocracia moderna e dos aparelhos de controle ideológico. Para isso, é imprescindível, uma profunda análise dos caracteres internos dos documentos – como são construídos as leis, os decretos e suas diferenças fundamentais, por exemplo – e os objetivos do discurso.

A proposição deste trabalho é compor conceitualmente uma base sobre a construção ideológica da burocracia contemporânea, além de compor pressupostos teóricos no que diz respeito às ideologias provenientes da documentação de arquivo, devido à carência bibliográfica nos vários âmbitos do documento de arquivo. A base teórica se constituirá na bibliografia corrente da análise do discurso e também em algumas espécies documentais a ser analisadas sob a ótica aqui proposta. FOUCAULT (1969) concebe discurso como uma dispersão, isto é, sendo formado por elementos que não estão ligados por nenhum princípio de unidade. Assim sendo, no interior do discurso arquivístico encontra-se o caos burocrático.

As espécies documentais a serem utilizadas nesse projeto são primeiramente provenientes do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências – UNESP – Campus de Marília (Atas e Ofícios). Documentos já se encontram definidos as atas são das reuniões departamentais do ano de 2005, de Junho a dezembro totalizando sete atas; os ofícios são dos meses de junho e julho de 2005 totalizando seis ofícios.

As Leis são parte do acervo documental do CEDHUM – Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília – Laboratório do curso de Arquivologia da UNESP – Campus de Marília. Já que este centro de documentação possui parte da documentação do Fundo Prefeitura municipal de Marília datas limites de 1929- 1970, as leis aqui escolhidas são do mês de dezembro de 1965 totalizando 7 leis.

Os objetivos do estudo consistem em verificar os parâmetros estabelecidos e propor, a partir da análise do discurso, alguns subsídios teóricos sobre a formação discursiva do documento de arquivo. Além desses, um objetivo mais específico, é identificar o uso e a construção do discurso arquivístico, pois se trata de um tema pouco explorado.

Referências:

- ARQUIVO NACIONAL. **Subsídios para um Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio De Janeiro: Arquivo Nacional, 2004
- FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. London: Longman, 1989.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996
- FOUCAULT, M. **A Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.